

Código de Ética e Conduta



Código de Ética e Conduta

Elaborado por

Cindy Lessa
Cristina Pereira
Sabrina Porcher
Sergio Pereira
Vagner Rocha
Marta Gonçalves

Revisado por

Vera Cordeiro
Adriane Menna Barreto

Revisão

06/2022





Vera Cordeiro
Fundadora e presidente do
Conselho de Administração
do Instituto Dara

CARTA DA PRESIDÊNCIA

A globalização no século XXI trouxe um crescimento econômico e tecnológico incomensurável. Porém, entre os mais de 7 bilhões de habitantes no mundo, segundo as Nações Unidas, a fome afeta cerca de 800 milhões de seres humanos.

Cerca de 1 bilhão também não tem moradia adequada, 2 bilhões e 400 milhões não têm acesso a saneamento básico adequado.

A Organização Mundial de Saúde nos diz que a morte de 1/3 da população mundial – por dia – é devido a causas relacionadas à pobreza como fome, diarreia, pneumonia, tuberculose, malária, doenças essas que poderiam ser prevenidas ou curadas a baixo custo.

Eu sou médica, clínica geral, e trabalhei durante 20 anos no Hospital da Lagoa, dos quais 10 anos no Serviço de Pediatria.

Foi através dessa experiência, vendo e convivendo com a dor e o sofrimento de inúmeras crianças e suas famílias, que a minha vida foi transformada. Compreendi que havia um ciclo vicioso – miséria, internação, reinternação e morte. A chave para realmente tratar a situação dessas crianças e suas famílias é tratar das condições de vida em que essas pessoas estavam submetidas, isto é a miséria. E a miséria é na maior parte das vezes a causa principal e o fator desencadeador das internações.

Segundo o economista Amartya Sen, prêmio Nobel da Paz, é na doença que a face mais perversa da pobreza aparece. Compreendemos que era necessário, sair dos muros dos hospitais e criar uma organização que ajudasse a trabalhar a família do ponto de vista biopsicossocial, não para substituir o Estado, mas para complementar o ato médico dando sentido à suas ações. Foi baseada nessa visão que fundamos o Instituto Dara, em 1991.

A metodologia do “Instituto Dara” vai ao cerne do desafio da inclusão social. E essa metodologia não foi criada só por mim. Foi um trabalho conjunto com os mais de 1600 voluntários, muitos funcionários, conselheiros e empresas nacionais e internacionais que construíram o Plano de Ação Familiar, nossa tecnologia social.

Na prática, o Dara promove um tratamento integral e com isso mudou o paradigma de saúde. Fomos pioneiros no mundo em implementar um trabalho intersetorial envolvendo saúde, educação, moradia, renda e cidadania para combater a pobreza.

Esse é um desafio que vai além do Instituto Dara e exige uma coalisão de organizações sociais, empresas e poder público.

Nosso maior tesouro é o conhecimento acumulado ao longo dos últimos 30 anos nas áreas de saúde e pobreza.

Participo de inúmeros fóruns nacionais e internacionais na incansável luta pela melhoria de condições de vida dos mais vulneráveis.



MISSÃO, VISÃO E VALORES

Premissas:

Saúde: “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade” – Organização Mundial da Saúde (OMS).

Desenvolvimento Humano: Para o Dara, o desenvolvimento humano é o oferecimento de oportunidades e a ampliação da capacidade de escolhas para que as pessoas possam atingir o auto sustento e a autonomia. Em relação às crianças e adolescentes, é priorizar principalmente a criação e fortalecimento de vínculos afetivos na família, para que tenham uma infância e juventudes saudáveis, uma moradia digna, pais que gerem renda básica, para prover o essencial. Assim como o acesso à educação, à cultura e a novas experiências, para continuarem sua jornada.

Visão Multissetorial e Integrada: A visão multidisciplinar e integrada do Instituto Dara é baseada no conceito de que pobreza é multidimensional. Se quisermos ajudar as famílias a transformar suas vidas de forma eficiente, temos que trabalhar de forma multidisciplinar e integrada nas áreas de saúde, educação, moradia, renda e cidadania. É uma visão holística e integral de saúde que observa os determinantes sociais de saúde e as relações entre si para o desenvolvimento de uma família.

Pobreza: É uma condição na qual falta acesso a serviços como saúde, educação, segurança e de mínimos recursos financeiros por parte de indivíduos de determinados grupos sociais que prejudica ou impossibilita a subsistência dos mesmos.

Inclusão Social: Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

Missão:

Promover a saúde e o desenvolvimento humano por meio da implementação e da disseminação de uma abordagem multidisciplinar integrada de combate à pobreza.

Visão:

Um mundo saudável e sustentável no qual todas e todos tenham as mesmas oportunidades e direitos e sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento.



VALORES

Justiça social: Todos os indivíduos têm direitos e deveres iguais em todos os aspectos da vida em sociedade. Neste sentido, todos devem ter garantidos seus direitos à saúde, educação, moradia, cidadania, renda e acesso a cultura.

Autonomia: Todo indivíduo tem a liberdade em gerir livremente a sua vida, efetuando racionalmente as suas próprias escolhas.

Integridade: Estar em regularidade e em consonância com os requisitos legais. O Dara não colabora ou é conivente com qualquer ato ilícito ou que não corroboram com os valores éticos e íntegros previstos na legislação, garantindo em sua gestão uma conduta reta, coerente e orientada pela ética e honestidade em todos os aspectos da integridade: moral, física, pessoal, de dados, e intelectual e social. Na Constituição Federal Brasileira de 1988, o artigo 1º (dos princípios fundamentais) indica a importância da "dignidade da pessoa humana", enquanto o artigo 5º (direitos e garantias fundamentais) expressa que "ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante".

Empatia: valor que otimiza as relações, promovendo uma convivência saudável. A habilidade se colocar no lugar do outro para entender suas necessidades, sentimentos e problemas.

Transparência: Dar publicidade e disponibilizar informações importantes para todos que tiverem interesse, assim como, para todos os apoiadores, beneficiários, instituições parceiras, fornecedores, conselhos e o Estado. O Dara disponibiliza em seu site e publica anualmente relatórios auditados, atividades e pesquisas quantitativas e qualitativas sobre sua atuação. Também mantém uma postura ética e responsável com responsabilidade exercitada no seu cotidiano de gestão, frente ao seu público interno e externo. Trata-se de cultivar uma cultura de transparência, em que se reconhece no outro um interlocutor relevante para o próprio aperfeiçoamento do trabalho das organizações.



O CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

Este Código tem por objetivo explicitar uma cultura que foi sedimentada por 30 anos no Instituto Dara. Neste Código estão contidos princípios fundamentais que refletem convicções sobre a nossa atuação no setor cidadão e no combate à pobreza.

Neste sentido, este instrumento serve como propagador desta construção. Todos aqueles que aderirem aos valores contidos neste Código assumem o compromisso de respeitá-lo e colocar em prática suas orientações.

A ética é um conjunto de valores que culmina em um determinado comportamento. Balizando as nossas relações com o “outro”, se não percebemos valor no “outro” que está a nossa frente, nunca teremos um comportamento adequado e de convívio saudável e fraterno.

Nossos objetivos com esse código:

- Orientar a conduta dos funcionários, assim como, colaboradores, e parceiros;
- Tornar públicas as regras éticas de convivência no Instituto Dara, para que a sociedade possa reconhecer a integridade e a lisura de suas atividades, bem como a qualidade do trabalho desenvolvido;
- Preservar a imagem, o nome, a marca e a reputação do Instituto Dara;
- Garantir a conformidade com a legislação e o cumprimento da lei.



DIVERSIDADE

O Instituto Dara é por essência uma instituição que lida com a diversidade e com as minorias, dando oportunidade aos que não conseguem acessar de modo geral. Neste sentido o Dara busca ter uma boa proporção entre gênero e raça, respeitando as diferentes culturas.

O Instituto Dara não faz distinção de credo, raça, orientação sexual, gênero, nacionalidade, deficiência ou idade.

COLABORADORES

O Instituto Dara tem como objetivo proporcionar um ambiente saudável ao desenvolvimento da atividade laboral, preservando a integridade física e mental dos colaboradores no exercício da função, estando articulado com as Normas Reguladoras e Legislação Trabalhista vigente no país. Entendo que o bem-estar dos profissionais impacta diretamente na efetividade da aplicação da metodologia.

A instituição tem o conhecimento como valor imprescindível, e busca instrumentalizar e incentivar os colaboradores no desenvolvimento pessoal, a fim de ajudar no crescimento profissional.

Os líderes devem buscar o comprometimento de sua equipe na aplicação da metodologia, disseminando as diretrizes éticas colocadas neste documento, tratando todos de forma equânime, respeitando as diferenças humanas.

Nas relações com colaboradores:

- Cumprir com máximo empenho, qualidade técnica e assiduidade às tarefas;
- Assegurar o uso adequado do patrimônio material e imaterial do Instituto Dara;
- Agir com honestidade, educação e cordialidade;
- Respeitar hierarquia e sistematização da organização;
- Respeitar a legislação brasileira e as normas internas da instituição.

VOLUNTARIADO

Segundo definição das Nações Unidas, “o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campos”. O voluntariado é uma forma de exercício da cidadania, entendida como participação consciente na vida política, econômica, social e cultural de uma sociedade. O voluntário é um ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade, doando seu tempo e conhecimentos.



Realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo quanto aos imperativos de uma causa.

Devemos lembrar, contudo, o potencial transformador que essas atitudes representam para o crescimento interior do próprio indivíduo.

A ação voluntária engajada e organizada é uma forma de estimular a cidadania ativa e a construção de uma sociedade melhor.

A pessoa que se dispõe a realizar um trabalho voluntário não deve estar movida apenas por um apelo emocional momentâneo, e sim por uma reflexão e conscientização da sua responsabilidade social individual.

A dinâmica do desafio no trabalho voluntário traz sempre novidades e aperfeiçoamentos, por isso todo processo de trabalho voluntário exige flexibilidade e observação, para que se tenha condições de analisar o contexto da organização e das adversidades que possam surgir no caminho. Analisar as situações e colocar a causa em primeiro lugar é saber trabalhar de forma profissional e ética.

O serviço voluntário valoriza o ser humano e a melhoria de sua qualidade de vida.

O Instituto Dara acredita que a gestão organizada de seus colaboradores voluntários é fundamental para o sucesso das atividades desenvolvidas.

LEI DE OURO DO DARA

O compartilhamento dos posicionamentos e sentimentos nas relações de trabalho no dia a dia, é uma ferramenta de comunicação muito importante para se manter um bom clima organizacional e de desenvolvimento de times/equipes. Não somente utilizada para fazer avaliações e expor opiniões, mas para esclarecer situações e processos.

Contudo, para que isso aconteça, entendemos que essa é uma tarefa complexa que exige respeito e privacidade e envolve algumas preocupações para que a comunicação tenha um resultado positivo: lugar, tempo, pauta e mediação.

Utilizamos essa ferramenta quando ocorre alguma situação específica que nos chama atenção por um motivo positivo ou de desestabilidade. Quando retornamos para uma pessoa ou instituição possibilitando um ciclo de aprendizado. Isso faz com que o desempenho melhore, e que o outro descubra algo que não estava percebendo.

Apresente o feedback a tempo;



- Não ofereça nem receba um feedback de forma impulsiva;
- Prepare-se com antecedência para passar a informação desejada;
- Ao apresentar um feedback negativo, nunca utilizar um tom punitivo ou depreciativo;
- Feedbacks positivos são bons, mas feedbacks construtivos são melhores para o desenvolvimento do profissional;
- Evite fazer com que o outro se sinta menosprezado por questões de gênero, identidade, idade ou qualquer outro fator físico, biológico ou psicológico, o feedback não pode ultrapassar limites éticos;
- Atenção para não fazer distinção entre os colaboradores por questões de afinidade ou gênero.



www.dara.org.br

Rua das Palmeiras, 65 – Botafogo,
Rio de Janeiro – RJ, 22270-070

55 21 2286-9988

 /InstitutoDara

 /instituto.dara

 /institutodara